

Roberto Nunes

Construído no início da década de 80, o Conjunto Habitacional das Cajazeiras cresceu tanto nos últimos cinco anos que atualmente já pode ser considerado uma "cidade" de médio porte dentro da Região Metropolitana de Salvador (RMS). No local vivem cerca de 500 mil habitantes, distribuídos em 13 conjuntos - onde foram erguidos cerca de duas mil casas e apartamentos, cadastrados pela Empresa de Habitação e Urbanismo da Bahia (Urbis) - e em centenas de residências irregulares que surgem nas várias invasões pelos arredores da região, agravando ainda mais a falta de infraestrutura urbana do local.

De acordo com o presidente da União das Associações de Moradores e Entidades Representativas das Cajazeiras, Castelo Branco e Adjacências (Uamer), Evanir Borges, o bairro possui comércio próprio, programa de incentivo ao micro e pequeno empresário, hospital, posto de saúde, escolas de 1º grau e delegacia de polícia, mas precisa da construção de praças e áreas de lazer, pavimentação e ampliação da rede de esgotamento sanitário, melhor abastecimento d'água, além de escolas de 2º grau, posto de saúde e novas linhas de transporte para reduzir os problemas enfrentados pelos moradores.

De acordo com Evanir Borges, que coordena a união das 31 entidades das Cajazeiras e Adjacências, os 13 conjuntos habitacionais foram construídos pela Urbis para formar o primeiro bairro planejado de Salvador. No entanto, analisa Borges, a situação é outra. "Possuímos apenas uma praça com duas quadras de esporte e as ruas precisam de infraestrutura - iluminação, meio-fio e sinalização. "Os moradores penam também com outros problemas como a falta de bancos, supermercados e

# 'Cidade' de médio porte

*Cajazeiras é habitado por cerca de 500 mil pessoas*

Fotos de Sora Maia



*Bairro ganhou dimensões de cidade, mas precisa de melhor infraestrutura para atender às necessidades da comunidade*



agências dos Correios", enumera. Esses serviços, segundo o presidente da Uamer, não existem mais por causa da falta de segurança - o bairro possui apenas a 13ª Delegacia de Polícia para atender à população do lugar.

Quando passou a viver em Cajazeiras, recorda a dona de casa Dária Ramos, os edifícios e casas ainda estavam sendo construídos. Era muito difícil chegar no local, porque não tinha linha de ônibus. "Com o

tempo, os moradores foram chegando e o bairro foi crescendo", conta Dária, que mora com os filhos em um apartamento de três quartos. Para Maria Cristina Gomes, que reside com o marido e cinco filhos no Conjunto Cajazeiras II, residir no bairro era um desafio. "Tudo era muito longe, mas de uns tempos pra cá a situação melhorou um pouco, com as lojas e a construção de escolas, posto médico e o Hospital Geral de Cajazeiras".

## SERVIÇO

Os moradores das Cajazeiras reivindicam instalação de um posto permanente do Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) no bairro para atender aos moradores.

O bairro foi o último grande programa habitacional do governo baiano, idealizado na década de 70 e concluído e inaugurado em 1984, com quase duas mil residências, entre casas e apartamentos.

As crianças e adolescentes das Cajazeiras possuem apenas uma praça, com quadra e área de lazer. Nas ruas, os moradores improvisam espaços para jogar vôlei, basquete e o "baba" do final de semana.

## Microempresários são incentivados

Os moradores e as micro e pequenos empresários de Cajazeiras e adjacências possuem um incentivo a mais para abrir o seu negócio, com o início do Programa Indústria no Bairro, desenvolvido pelo governo baiano, através da Secretaria de Desenvolvimento, Indústria e Comércio e Secretaria do Trabalho e Ação Social (Setras), com o apoio do Sebrae/BA. Iniciado no bairro em junho, o programa realiza cursos de formação profissional para empresários/moradores que desejam entrar no ramo de produção e comercialização de artesanato, moda íntima e confecções, além da fabricação de produtos de marcenaria e serralharia. De acordo com o administrador da agência do Sebrae/Cajazeiras, Abdou Rosado Filho, o Núcleo de Produção Industrial (NPI) já conseguiu confeccionar produtos, como peças íntimas e confecções em geral, para serem comercializados nas lojas de Cajazeiras e do Shopping do Pelô. Abdou explica que o governo do estado e o Sebrae estão capacitando, através de cursos e orientações técnica e gerencial, os futuros empresários do bairro. "Queremos fomentar esta idéia entre os moradores para que eles, no final do curso, estejam aptos a formar as suas empresas", informa.

Nas salas e galpões do Sebrae/Cajazeiras, os candidatos a empresários possuem infraestrutura e equipamentos modernos, desde máquina de costura industrial a maçaricos especiais, para aprender como fazer confecções e montagem de guarda-roupas, armários e portões metálicos. Segundo a presidente da Associação de Artesãs de Cajazeiras, Maria Cristina Alves, no NPI, o curso oferece informações corretas de como fabricar bonés, sacolas e bonecas de pano. "Nem concluímos o curso e já estamos vendendo os nossos produtos a lojistas do bairro", comemora a artesã.

Para Geralda Maria de Oliveira e Silva, que participa das aulas do curso de moda íntima, o Programa Indústria no Bairro vai proporcionar melhores oportunidades para as pessoas colocarem em prática as suas idéias.